

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## USO DA TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO PARA CRIANÇAS RECLUSAS AO LEITO NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

### *USE OF TECHNOLOGY AS A COACHING STRATEGY FOR CHILDREN INCLUDED TO BED IN THE CONTEXT OF CHILD HOSPITALIZATION*

**Fernanda Martins Lisboa**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4097-6051>

**Letícia Emanuelle de Almeida Lima**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-8285-4741>

**Janicleide Marcelino da Silva**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-6788-9383>

**Vanessa Ferry de Oliveira Soares**

Hospital Universitário professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-6926-7980>

**Sarah Lins de Barros Moreira**

Hospital Universitário professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4310-5251>

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre o manejo dos aparelhos eletrônicos como instrumentos para estratégia de cuidado direcionado às crianças em processo de hospitalização restritas ao leito, dado que a inserção da criança no ambiente hospitalar indica fragilidades decorrentes das rupturas da rotina e do convívio social e familiar. A partir das transformações sociais sobre a concepção da infância, o brincar experienciou a influência da modernidade. Assim, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter qualitativo. Os dados coletados evidenciam as divergências e convergências no uso da tecnologia, ressaltando que a utilização ou execução apropriada da mesma contribui para uma melhora no tratamento da criança.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Crianças; Hospitalização.

**Abstract:** This paper aims to discuss the management of electronic devices as instruments for a care strategy aimed at children in the process of hospitalization restricted to the bed, given that the insertion of the child in the hospital environment indicates weaknesses resulting from disruptions in routine and social and social interaction. familiar. From the social transformations on the conception of childhood, playing experienced



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



the influence of modernity. Thus, this study is a bibliographic research with a qualitative character. The data collected show the divergences and convergences in the use of technology, emphasizing that the appropriate use or execution of the same contributes to an improvement in the treatment of the child.

**Keywords:** Technology; Children; Hospitalization.

## 1 INTRODUÇÃO

A concepção sobre a infância em meados do século XVI e XVII pautava-se em uma desvalorização da infância e dos aspectos centrais que permeiam esse desenvolvimento. Assim, as crianças eram precocemente inseridas no ambiente de trabalho e observadas como adultos. (ARIÈS, 1981). As transformações sociais, políticas e históricas ocorridas entre a idade média e a contemporaneidade, evidenciaram aspectos imprescindíveis que precisam ser levados em consideração.

O modo pelo qual a criança é vista na atualidade diz respeito a essas mudanças e estabeleceu-se no Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990): “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos”(BRASIL, 1990).

A infância é um ciclo de extrema importância para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças. Uma vez que, nesta fase a criança é apresentada às relações sociais possibilitando o desenvolvimento de habilidades e a consolidação de vínculos afetivos. (BRASIL, 1953). Em relação às crianças da contemporaneidade, estas se desenvolvem em uma época na qual a tecnologia apresenta-se como elemento fundamental para novas experiências e oportunidades. (PAIVA; COSTA, 2015).

Assim, o uso de tablets, celulares e computadores compreende a realidade das crianças que começam a consumir precocemente os conteúdos concedidos pelas tecnologias. Porém, o uso da tecnologia na infância pode ser um obstáculo no desenvolvimento devido ao uso irregular e a falta de orientação adequada. Atualmente o brincar não está restrito apenas às brincadeiras que envolvem habilidades motoras. Este brincar se relaciona com o uso das telas com jogos e entretenimentos. (FARIAS, *et al.*, 2020; PAIVA; COSTA, 2015).



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



Ainda dentro desse contexto de discussão, sendo assegurado o direito de brincar, a criança no contexto hospitalar deve ter um espaço para realizar suas atividades, conforme os critérios da Lei Federal n. 11. 104/2005 previstos no Art. 1º: “Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências”. (BRASIL, 2005).

As brinquedotecas dispõem de um espaço lúdico com jogos, brinquedos, tecnologias, livros e materiais para realização de atividades recreativas, tendo como objetivo promover a humanização no contexto hospitalar e no atendimento à criança, como propõe a Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (BRASIL, 2001, 2003).

A partir do processo de hospitalização infantil, é retirado da criança sua autonomia, ocasionando o afastamento dos laços sociais. Sendo o hospital um ambiente aborrecedor para os pacientes, as brinquedotecas e as práticas exercidas no brincar amenizam os impactos psicológicos promovendo saúde às crianças. Entretanto, as crianças restritas ao leito hospitalar, são impossibilitadas de estar presentes fisicamente na brinquedoteca. Dessa forma, o uso dos tablets apresentam-se como ferramentas importantes e interativas no brincar digital (LAPA; SOUZA, 2011; SANTOS E GOMES, 2016).

Deste modo, este trabalho tem por objetivo dissertar sobre o uso das tecnologias no processo de hospitalização infantil, propiciando a discussão sobre a otimização dos recursos digitais para crianças que estão restritas ao leito.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O ingresso da criança acometida por adoecimentos no ambiente hospitalar promove a cisão do imaginário social contemporâneo no que concerne ao cuidado e a proteção desta (BARROS, 1998). Esses, para além da esfera familiar, também se configuram como dever do Estado no que diz respeito às garantias previstas na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227. São eles: acompanhamento em seu crescimento e desenvolvimento; ser acompanhada pelos pais e responsáveis, em período integral, durante a sua internação em hospitais e ter acesso a serviços de saúde e de assistência social de qualidade (BRASIL, 1988).



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



Porém, a necessidade de cuidados médicos em unidades hospitalares tem consequências na vida das crianças, como dificuldades na interação social e familiar devido à restrição do convívio social, o afastamento de atividades escolares e da rede de apoio e a percepção da angústia e tensão de familiares, por exemplo. Espaços como as brinquedotecas são organizados a fim de que seja assegurado à criança um ambiente seguro e acolhedor para que esta possa exercer sua imaginação, criatividade e lazer a partir, principalmente, do brincar livre. É através do brincar que a criança poderá expor seus sentimentos, preferências, receios e hábitos, podendo elaborar experiências desconhecidas ou desagradáveis (MOTTA, 2007; MITRE, 2004).

A cultura lúdica das crianças tem passado por mudanças nos últimos tempos com a chegada da tecnologia, causando modificações nos processos de socialização da criança. As brincadeiras realizadas de forma coletiva, passaram a acontecer no âmbito privado em uma relação criança-aparelho. Não obstante, ao passo que acaba por distanciar as relações sociais presenciais, tem potencial de aproximação em situações como a hospitalização, por exemplo. Considerando a necessidade humana de manter vínculos afetivos (esses distanciados no(s) momento(s) de hospitalização), pode-se perceber que dispositivos portáteis de fácil acesso como computadores e tablets, mesmo em isolamento, podem transpassar as barreiras impostas e ser uma ligação com a realidade de fora do hospital (LIMA; SARTORI, 2020).

Neste sentido:

“[...] a adoção das tecnologias digitais, incluindo a internet, no processo educativo de indivíduos hospitalizados, constitui-se em um instrumento que promove o desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem, a inclusão digital e social, a expressão e comunicação de ideias e sentimentos” (SANTOS; GOMES, 2016).

Desse modo, conseqüentemente contribuí para a elevação da autoestima desses sujeitos.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa básica com caráter qualitativo e objetivos exploratórios. A pesquisa básica caracteriza-se pelo estudo sistemático com o objetivo de interpretar os fenômenos,



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



possibilitando a aquisição de conhecimentos sendo crucial para promover respostas às adversidades significativas na sociedade. (MARQUES, 2016).

A princípio foi efetuada uma pesquisa bibliográfica com o suporte do GOOGLE ACADÊMICO, com o intuito de averiguar o que vem sendo produzido sobre esta temática no meio científico. Assim, foram utilizados os subseqüentes descritores "tecnologias" AND crianças", "tecnologia" AND hospitalização infantil". Estabelecida esta premissa metodológica, destacamos que para esta exploração bibliográfica realizou-se a leitura de 14 artigos selecionados para a fundamentação deste trabalho. De modo que, constatou-se a relevância da temática e a escassez da discussão em âmbito científico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de hospitalização diversas vezes não é uma situação prevista e promove uma grande e abrupta ruptura na rotina das crianças e suas famílias, principalmente quando se trata de casos complexos e/ou com longos períodos de tratamento. O encontro da criança com o adoecimento pode deixar a criança debilitada, esse processo pode privar a criança de brincar, deixando de desenvolver as habilidades psicomotoras e afetivo-sociais esperadas pelos marcos do desenvolvimento.

Dessa forma, para minimizar os efeitos negativos da hospitalização infantil, surgem as brinquedotecas que fogem da ambiência desestimulante e pouco acolhedora da maioria dos hospitais. Durante o período de internação, o brincar enquanto um direito da criança deve ser compreendido como parte essencial no tratamento da mesma, assim, brincadeiras exercidas pelo brincar livre servem como uma forma de exploração para elaboração de habilidades essenciais ao desenvolvimento da criança, bem como elaboração de suas próprias dores, medos e angústias.

Portanto, torna-se essencial encontrar o equilíbrio entre o uso e o limite das tecnologias com bom senso e informações adequadas para as famílias e crianças, visto que, em contrapartida, os recursos tecnológicos favorecem uma maneira das crianças enfrentarem o processo de internamento com mais entretenimento e distração da realidade. A literatura científica aponta que o uso da tecnologia pode minimizar as repercussões da internação na vida da criança. Desse modo, a



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



a equipe multiprofissional que acompanha a criança precisa ter um olhar diferenciado sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARROS, Luísa. As consequências psicológicas da hospitalização infantil: prevenção e controle. **Análise Psicológica**, v. 1, n. 16, p. 11-28, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança**. Brasília, DF: MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) 2001/2002**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília, DF: MS, 2007.

FARIAS, F. C.; DAL PIZZOL, A.; SANTINELLO, J. A tecnologia digital e a relação com o brincar infantil: reflexões teóricas. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 4, p. 271-281, 2020. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/761> . Acesso em: 22 out. 2022.

LAPA, D. F.; SOUZA, T. V. A percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 4, p. 811-7, 2011.

MARQUES, F. Os impactos do investimento. **Revista Pesquisa FAPESP**, v. 246, p. 16-23, 2016.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia**. pt, v. 1, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> . Acesso em: 22 out. 2022.

SANTOS, J. M. O.; SANTOS, D. A.; GOMES, A. S. M. Brincando e aprendendo: uma proposta lúdica de inclusão social e digital para pacientes de serviços de Oncologia Pediátrica. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 22., 2016, Porto Alegre, **Anais [...]**, Porto Alegre: SBC, 2016. p. 914-923. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16489> . Acesso em: 20 out. 2022.

SOUZA, L. C. *et al.* O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 25, n. 1 p. 41-49, 2015. <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96766>.

